

O descarrilamento da Figueirinha

Os ferroviários de Beja ocupam-se deste monstruoso crime, condenando os seus autores

BEJA, 19.—Realizou-se na sede da delegação ferroviária uma assembleia para ser tratado o crime Aljustrel-Figueirinha e elucidar o pesssoal daquela área dos trabalhos nesse sentido efectuados.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos o secretário administrativo do sindicato pôe os ferroviários ao facto das «démarches» efectuadas pela comissão de melhoramentos sobre a concessão de bilhetes e identidade aos eventuais, que estão abrigos do artigo 413 da organização. Essa concessão continua como determina a lei, conforme ordens dimanadas do ministro do comércio para a Administração Geral nesse sentido. A-pesar da direcção só tentar coartar direitos e regalias, ainda desta vez preveleceu a Justiça, a Razão.

António José Piloto, acerca do descarrilamento, diz: Andam os ferroviários em procura da Verdade, numa labuta constante que só cessará quando aquela seja proclamada, querendo que os criminosos sejam altos ou baixos, fiquem amarrados ao perolinho da opinião pública.

Lamenta a não compariência do sr. Joaquim Lança, a quem foi enviada uma carta registada para esse fim. E tanto mais para estranhar essa atitude quanto é certo ter feito este senhor afirmações em o Jornal *Epocha* que se prendem com o crime, tendo-se nessas afirmações referido ao orador duma forma sintomática e apresentando-o como sindicalista revolucionário que muito honrosamente e em tóda a parte tem proclamado ser. Coraria-se em vez de o proclamar tal como é, tal como pensa, o tivesse proclamado defensor das forças económicas. Aqui, em público, é que devia apresentar o seu «dossiê», pondo-se ao lado dos que procuram a verdade. Com passo se vê que esse sr. Lança, que na imprensa conservadora tanta coisa tem voltado para dizer a pouco enguir, não está disposto a, em público, rectificar as suas informações.

Em compensação estão os trabalhadores em enorme número, pois que são esses que tudo querem esclarecer. Está o povo que chorou e que prestou homenagens sentidas e não hipócritas.

Seguidamente descreve minuciosamente o que foi o crime, como foi cometido, a atmosfera política de então e a quem poderia servir, concluindo por dizer que só os conservadores aquele facto serviria visto que nem os ferroviários nem as esquerdas políticas tal convir.

São lidas cópias de diversos ofícios e cartas, recebidas e enviadas, bem como extractos dos jornais que ao caso se têm referido.

Instado para proclamar o nome dos individuos contidos no dossier ferroviário declará-nos não o poder ainda fazer, porque esse seu gesto iria entrar na ação da polícia, que, segundo declarações do dr. Milheiro Fernandes, quere prosseguir até final. Em tempo oportuno tudo virá à lume. Todo o dossier deve ser conhecido detalhadamente para um livro que os ferroviários vão publicar.

Pede para fazer uso da palavra, que lhe é concedida, o camarada, manufactor de

Caminhando para a perfeição

Nações em que o consumo do álcool está mais ou menos estacionado:

Holanda—1841, 4,4; 1876, 6; 1891, 4,4. Ilhas Britânicas—1852, 2,8; 1894, 2,2. Itália—1880, 0,85; 1891, 0,35.

Nações em que o consumo do álcool segue uma marcha decrescente:

Alemanha—1837, 8,2; 1894, 4,4.

Suíça—1878, 5,2; 1894, 2,9.

Estados Unidos—1800, 5,75; 1893, 2,85.

Dinamarca—1874, 10; 1890, 7.

Canadá—1867, 3; 1893, 1,3.

Noruega—1830, 8; 1891, 1,53.

Suécia—1829, 2,3; 1890, 3,2.

Pode avaliar-se a marcha do consumo do álcool pelo número de tabernas. Assim, em França, desde 1830 a 1897, o número das tabernas aumentou de 281.000 a 500.000. Pelos manifestos de produção ou pelos de importação não se calcula tão rigorosamente, visto o produtor e o negociante tenderem sempre a manifestar muito menos gênero que o produzido ou negociado.

Na Normandia as mulheres alcoolisam-se como os homens. O café, tomado em família, é bem característico quanto à sua moda: bebe-se um gole de café e em seguida ingere-se aguardente, depois segundo gole, também seguido de nova dose de aguardente, e assim sucessivamente. As crianças são habituadas desde tenra idade a acompanhar os pais na pinga, isto a tal ponto que os próprios inspetores primários notaram que os cestos dos alunos continham sempre uma garrafa com aguardente, quando se as professoras que, depois das refeições escolares a casa da classe ficava empastada dum cheiro de álcool difícil de desaparecer. (Debove).

Contra o argumento desumano da pretendida fonte de receita do álcool, o mesmo Debove diz que a França consome anualmente quatro milhões de hectolitros de álcool a 50°, isto é: um bilhão e seiscentos milhões de francos, os quais são, em grande parte, tirados da classe operária.

Em França (art.º 9.º da lei de 17 de Julho de 1880) limitou-se o número de tabernas, proibindo-se que abrissem novas tabernas a menos de 200 metros dum escorial, dum hospital ou de qualquer outro edifício público. Tanto em França, como em Portugal, essa lei não deu resultado algum.

Recorda para reforço das suas afirmações o crime cometido no Porto por Urbino de Freitas, médico, envenenando uma família completa para atingir as suas ambições. Era um dos melhores médicos de então, uma inteligência e altamente considerado e colocado.

Não é para estranhar que neste crime haja envolvidos também médicos e outros. O crime foi cometido por homens e os seus responsáveis hão-de-se encontrar em qualquer camada social, não estando ilibada a mesma categorizada. Esperemos os factos que eles o demonstrarão.

Pelo fator Monteiro foi apresentada uma proposta que baixou à comissão «Pró-descoberta dos autores do descarrilamento». —C.

Recorda para reforço das suas afirmações o crime cometido no Porto por Urbino de Freitas, médico, envenenando uma família completa para atingir as suas ambições. Era um dos melhores médicos de então, uma inteligência e altamente considerado e colocado.

Não é para estranhar que neste crime haja envolvidos também médicos e outros. O crime foi cometido por homens e os seus responsáveis hão-de-se encontrar em qualquer camada social, não estando ilibada a mesma categorizada. Esperemos os factos que eles o demonstrarão.

Referiram-se há dias os tais grandes diárias respeitantes ao Caso das Malas.

Deturparam-no, porque em verdade é isto:

Alguns comerciantes da praça de Lisboa

vão todos os anos a Paris, passear. Pas-

seando, negoceiam. E, de volta, trazem as suas malas atulhadas de artigos que, por

serem considerados de luxo, são oneradas com grandes direitos alfandegários.

Habéis no seu «trabalhinho», elas, ao sair

de Portugal, preparam bem o regresso.

Um empregado da alfândega a troco de alguns contos vão esperá-las a bordo, dão-as suas ordens a um guarda-fiscal para que

acompanhem as malas, e à outra parte que

no cais de desembarque as deixe passar.

Os comerciantes interessados roubam assim

ao Estado um milhão ou mais de escudos

e em troca, muito patrioticamente, subnor-

mam a miséria de guardas e funcionários,

apenas uns milhares, que pode não exceder

a dez ou quinze.

Foi o que sucedeu e que não é caso nô-

vo; mas tudo isso é feito muito patrioti-

camente pelos Ferreiras e Oliveira que andam

por esse país fora a ver se convencem o

povo a fazê-los deputados.

Calculem a caverna de Ali-ba-ba que não

será o parlamento, com tal gente a legislar.

Mas há mais e muito interessante que nos

iremos dando por doses como em folhetim.

Há mesmo casos inéditos que nós vamos

trazer para aqui sem nomes, é claro, por-

que isso seria desonestidade profissional,

mas casos que se provam sendo precisos.

MAX

O Cavador

E' o título dum episódio dramático-social num acto que João Pereira do Rio escreveu túnica e exclusivamente para ser vendido em auxílio de *A Batalha*.

João Pereira do Rio já tem apresentado *A Batalha* com outras publicações de que é autor a saber: «Palestras sociais», «Canções e Hinos Revolucionários», «Contos dum revoltado», «Definições Sociais», «Travas da Noite», e «Roberto o pescador».

Acaba agora de nos enviar 200 exemplares de *O Cavador* e outros tantos do folheto de versos *Horas Andróquias* que são postos à venda em favor de *A Batalha* ao preço 1.000 e 50 ctv. respectivamente.

APOLÓ

Alvés da Cunha é evocado nôas as noites, nessa taifa, onda interpretar a difícil, humana e trágica figura de saltimbancos no SALTIMBANCO.

Todos o operário tem o dever de possuir este libro

A educação moral da criança na família

Por Benito Bouche.—Tradução de Emilio Costa.—Livre premiado em concursos na Bélgica, pela sua importância social.—Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, professores, e os que vos devem possuir para saberes conduzir a educação das crianças.—Preço 5.000, pelo cor. 5.500. À venda nas livrarias.—Pedidos a livraria Renascença, de J. Cardoso, r. Poiais de S. Bento, 27-29—lisboa

Fusilamento de Ferrer

A sua comemoração em Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 16.—Para comemorar o aniversário do fusilamento do autor da Escola Moderna devia realizar-se na Associação dos Trabalhadores Rurais uma sessão de propaganda anti-clerical. A noite, porém, estava má, devido às trovoadas que pairaram sobre esta vila, e a afluência de público foi diminuta. Por esse motivo apenas fez uma palestra o camarada Silva Campos, delegado da C. G. T., que expôs a ação perniciosa do jesuitismo em Espanha, innumerando os seus crimes, e exaltou o grande e simpática figura de Francisco Ferrer y Guardia e o valor da sua vasta obra de educação racional. A assistência, embora diminuta, ficou imensamente satisfeita. —C.

Colhido por uma carroça

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de S. José, deu entrada Eduardo Jorge Pinto de 5 anos, filho de Manuel Pinto e de Maria do Carmo, natural de Lisboa e residente na Costa do Castelo 87 que, próximo da residência foi colhido por uma carroça ficando imuto contuso pelo corpo.

Da enfermaria do Hospital de S. José, faleceu ontem vítima de tuberculose pulmonar, que há tempo vinha sofrendo, o dr. João Ramalho, médico, de 54 anos, natural da Videigreia e residente na rua Augusta 123 3º, que, recolheu ao Hospital no dia 12 último.

Na enfermaria de Souza Martins do Hospital de S. José, faleceu ontem, Manuel Simões Pereira de 39 anos, natural de Castanheira de Pera e residente na rua Terreiro do Trigo 50 aquele descarragador que, caiu no dia 7 último, da muralha do cais de Areia ao rio.

Na enfermaria do Hospital de S. José, faleceu ontem vítima de tuberculose pulmonar, que há tempo vinha sofrendo, o dr. João Ramalho, médico, de 54 anos, natural da Videigreia e residente na rua Augusta 123 3º, que, recolheu ao Hospital no dia 12 último.

Na enfermaria de Souza Martins do Hospital de S. José, faleceu ontem, Manuel Simões Pereira de 39 anos, natural de Castanheira de Pera e residente na rua Terreiro do Trigo 50 aquele descarragador que, caiu no dia 7 último, da muralha do cais de Areia ao rio.

Na enfermaria de Souza Martins do Hospital de S. José, faleceu ontem vítima de tuberculose pulmonar, que há tempo vinha sofrendo, o dr. João Ramalho, médico, de 54 anos, natural da Videigreia e residente na rua Augusta 123 3º, que, recolheu ao Hospital no dia 12 último.

Na enfermaria de Souza Martins do Hospital de S. José, faleceu ontem vítima de tuberculose pulmonar, que há tempo vinha sofrendo, o dr. João Ramalho, médico, de 54 anos, natural da Videigreia e residente na rua Augusta 123 3º, que, recolheu ao Hospital no dia 12 último.

Na enfermaria de Souza Martins do Hospital de S. José, faleceu ontem vítima de tuberculose pulmonar, que há tempo vinha sofrendo, o dr. João Ramalho, médico, de 54 anos, natural da Videigreia e residente na rua Augusta 123 3º, que, recolheu ao Hospital no dia 12 último.

Na enfermaria de Souza Martins do Hospital de S. José, faleceu ontem vítima de tuberculose pulmonar, que há tempo vinha sofrendo, o dr. João Ramalho, médico, de 54 anos, natural da Videigreia e residente na rua Augusta 123 3º, que, recolheu ao Hospital no dia 12 último.

Na enfermaria de Souza Martins do Hospital de S. José, faleceu ontem vítima de tuberculose pulmonar, que há tempo vinha sofrendo, o dr. João Ramalho, médico, de 54 anos, natural da Videigreia e residente na rua Augusta 123 3º, que, recolheu ao Hospital no dia 12 último.

Na enfermaria de Souza Martins do Hospital de S. José, faleceu ontem vítima de tuberculose pulmonar, que há tempo vinha sofrendo, o dr. João Ramalho, médico, de 54 anos, natural da Videigreia e residente na rua Augusta 123 3º, que, recolheu ao Hospital no dia 12 último.

Na enfermaria de Souza Martins do Hospital de S. José, faleceu ontem vítima de tuberculose pulmonar, que há tempo vinha sofrendo, o dr. João Ramalho, médico, de 54 anos, natural da Videigreia e residente na rua Augusta 123 3º, que, recolheu ao Hospital no dia 12 último.

Na enfermaria de Souza Martins do Hospital de S. José, faleceu ontem vítima de tuberculose pulmonar, que há tempo vinha sofrendo, o dr. João Ramalho, médico, de 54 anos, natural da Videigreia e residente na rua Augusta 123 3º, que, recolheu ao Hospital no dia 12 último.

Na enfermaria de Souza Martins do Hospital de S. José, faleceu ontem vítima de tuberculose pulmonar, que há tempo vinha sofrendo, o dr. João Ramalho, médico, de 54 anos, natural da Videigreia e residente na rua Augusta 123 3º, que, recolheu ao Hospital no dia 12 último.

Na enfermaria de Souza Martins do Hospital de S. José, faleceu ontem vítima de tuberculose pulmonar, que há tempo vinha sofrendo, o dr. João Ramalho, médico, de 54 anos, natural da Videigreia e residente na rua Augusta 123 3º, que, recolheu ao Hospital no dia 12 último.

Na enfermaria de Souza Martins do Hospital de S. José, faleceu ontem vítima de tuberculose pulmonar, que há tempo vinha sofrendo, o dr. João Ramalho, médico, de 54 anos, natural da Videigreia e residente na rua Augusta 123 3º, que, recolheu ao Hospital no dia 12 último.

Na enfermaria de Souza Martins do Hospital de S. José, faleceu ontem vítima de tuberculose pulmonar, que há tempo vinha sofrendo, o dr. João Ramalho, médico, de 54 anos, natural da Videigreia e residente na rua Augusta 123 3º, que, recolheu ao Hospital no dia 12 último.

Na enfermaria de Souza Martins do Hospital de S. José, faleceu ontem vítima de tuberculose pulmonar, que há tempo vinha sofrendo, o dr. João Ramalho, médico, de 54 anos, natural da Videigreia e residente na rua Augusta 123 3º, que, recolheu ao Hospital no dia 12 último.

'A Batalha' na província e arredores

Portimão

Uma revoltante desumanidade!

PORTEIMÃO, 19.—Contam-nos o seguinte caso, que por ser verdadeiramente revoltante, nos apressamos a comunicar aos nossos leitores. Há tempos, o capitão do porto e sua família, estiveram a banhos em Vidiago.

Quiz a sorte que a esposa do capitão do porto de Portimão, se cativeasse de uma pobre rapariga de nome Rosa, convidando-a, sobre mil formas a vir servir para sua casa em Portimão. Esquivou-se a pobre rapariga e várias pessoas inclusivamente o dono do hotel, avisaram o capitão e sua esposa de que a infeliz Rosa de vez em quando sofria ataques de alienação mental. Não se importaram com isso pois diziam que a Rosa seria bem estimada.

De facto, desde que o capitão regressou a esta localidade mostrou tódas as provas de carinho à sua serva Rosa. Mas... quiz a fatalidade que, a infeliz serva fosse repentinamente atacada de um ataque de alienação mental, falando alto dia e noite, não deixando dormir pessoa alguma. Como os outros servos reclamassem, o capitão do porto de Portimão, sem atender ao estado da pobre rapariga, expulsa-a indignadamente, altas horas da noite de sua casa! Como a pobre rapariga, que sofre de loucura lucida, lhe disse que a mandasse para o pôsto, quis que a mandasse para o pôsto. Aqui começa a tragédia; foi a pobre Rosa encarcerada num imundo calabouço, desde o dia 13, onde se conservou até hoje. Porém, como por cima do calabouço fica a estação dos correios e telegramas notaram os empregados que algum dia e noite falava constantemente, uma das empregadas, a sr. D. Laura Viola, informou-se do que se passava. Sabendo que a pobre Rosa não lhe eram administrados alimentos, esta senhora verdadeiramente condóndio levou à pobre rapariga comida que com verdadeiro carinho maternal lhe administrou durante três dias.

Assim se conservou a desgraçada até hoje, socorrida da caridade de uma boa senhora, vivendo (?) no calabouço, sem uma manta que a cobrisse dos rigores do tempo, sem ninguém que lhe prodigalizasse os carinhos que o seu estado requeria. Como os protestos fôssem bastantes e chegassem aos ouvidos do administrador do concelho, o sr. Jaime Dias, prontificou-se logo a requisitar para Lisboa um polícia que conduzisse a infeliz rapariga para que lhe seja ministrado o tratamento que o seu estado requer.

Mas só desejamos perguntar a quem de direito onde existe a lei de proteção às mulheres; onde existe o respeito por os pobres que deslocando-se da sua terra natal, vêm para longe angariar o duro pão de cada dia.

Não existirá em Portimão um hospital onde fôsse conduzida a infeliz Rosa, e onde lhe fossem prodigalizados os cuidados médicos? Decerto que não; pois quem vive vegalado, não tem dó de quem sofre.

Soubemos à hora em que íamos meter esta carta no correio, que devido ao esforço do delegado do governo, foi a pobre Rosa conduzida ao hospital desta cidade. O seu aspecto causava dó a todos que a viam.

Santana de Matos

Nossa Senhora da Rosário roubada por um padre!

SANTANA DE MATOS, 18.—O povo desta localidade, que ainda se deixa intrivar pelas «sagradas» petas católicas, realizou a sua costumada festa anual dedicada a Nossa Senhora do Rosário. Para que a festa tivesse certo lúzimento, os seus organizadores mandaram vir o padre do Savere e uma filarmónica.

E lá esteve nesta terra que as promessas que se fazem em dinheiro devem ser pregadas na saia da santa. Assim aconteceu este ano. A sinta ainda chegou a ter na saia, a importância de 100 escudos, pregada com alfinetes.

O padre, durante os dias que a festa durou, andou sempre embriagado, o que causou grande escândalo nos fiéis que ainda têm, todos eles, a ingénua mania de que um padre é o melhor compêndio de moral que até hoje tem existido e o seu procedimento deve servir de guia de conduta para toda a gente que aspira a viver com uma linhita e digna.

O que torna mais pitoresca a embriaguez do padre é o ela ter sido feita com o dinheiro das promessas, que o ministro, de Deus arrancou, apressadamente da saia da sinta.

O padre tentou ainda, auxiliado pelo sacerdote Fortunato dos Santos, roubar um manto, pertencente à capela, que está avaliado em 1500 escudos. O roubo foi frustrado porque os dois larápios—padre e o sacerdote—foram surpreendidos por Joaquim António Gonçalves que os obrigou a colocar o manto no seu lugar.

Oxalá que o povo desta localidade saiba compreender o que vale essa tropa negra do clericalismo. O padre, bebado e ladrão, não tem servido para abrir os olhos a este povo ingênuo e ciente?

Leixões

A propaganda eleitoral

LEIXÕES, 18.—Época agitada de eleições; a que passa, tem mostrado bem o que é a ansiedade dos políticos cá da vida em eleger os homens que mais proveitos podem trazer à sua desenfreada vontade de dominar. Disto se resente a imprensa local que, numa linguagem sem elevação e sem que mutuamente prove a superioridade dos respectivos ideais (?), trata de se insultar canalhamente pondo bem na tua a miserável fraseologia eleitoriceira.

Que atente bem nisto o operário de Leixões, pois que é por esta quadra que a politicamente, pondo mutuamente os podres ao sol, nos dá belíssimos elementos com que possamos combater as suas teorias sociais. Que se desenganem aqueles ingênuos que pensam ainda na felicidade que de qualquer regime político lhe possa vir. Enquanto houver Cosas Limas, Tavares da Fonseca, Cardias ou quejandas políqueras, a felicidade do povo que trabalha será... a de hoje, como foi a de ontem.

Agenda de ABATALHA

CALENDARIO DE OUTUBRO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 6,52
T.	6	13	20	27	Desaparece às 17,51
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	8	15	22	29	L.C. dia 24 às 5,23
S.	9	16	23	30	Q.M. * 9 às 18,24
S.	10	17	24	31	L.N. * 17 às 18,6
S.	11	18	25	26	Q.C. * 24 às 18,38

MARES DE HOJE

Praiamar às 4,53 e às 5,13
Baixamar às 10,23 e às 10,43

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$25	95\$50
" "	2\$83	
Paris, cheque, "	\$87	
Suíça, "	3\$81	
Bruxelas cheque	19\$70	
New-York, "	7\$93	
Amsterdão "	7\$79	
Itália, cheque ...	3\$13	
Brasil, "	5\$59	
Praga, "	5\$30	
Suécia, cheque,	2\$80	
Austrália, cheque	4\$71	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

São Luis. — A's 21 — A Montaria e «Canção do Olívodo»

Politeama. — A's 21,30 — O Leão da Estrela.

Rio. — A's 21,15 — O Saltimbancos

Maria Victoria — A's 20,30 e 22,30 — Rataplano.

Coliseu — A's 21 — Companhia de circo.

Salão São. — Animatógrafo e Variedades.

Juventude — A's 21,30 — «irmãos» e «A Cidada».

Gil Vicente (à Graça) — A's 20 — Animatógrafo.

Frenó Parque — Todas assoitões — Concertos e diversões.

CINEMAS

Olímpico — Chiado Terreiro — Salão Central — Cinema

Conde — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade de Rotulagem de Educação Popular — Cine Paris — Cine Escola — Chantecleer — Tivoli — Tortoise.

Uma dedicada — esmerada professora presta dura ajuda auxiliar instrutiva de meia idade.

Será tratada como pessoa de família. Resposta a administradora deste jornal, com as inicias F. A. M.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Aditamento ao aviso ao público B. 26 de 1925

Serviço limitado na estação de Boliqueime

Previne-se o público de que, a partir de 19 de Outubro de 1925, a estação de Boliqueime receberá remessas, em vagões completos, desde que as operações de descarga, que só podem ser feitas fora dos cais, sejam efectuadas por pessoal dos consignatários e de sua conta e risco.

As notas de expedição dessas remessas devem conter a declaração de que a operação de descarga fica a cargo do consignatário.

Em tudo o mais continua em vigor o aviso ao público B. 26 de 4 de Agosto de 1925.

Lisboa, 14 de Outubro de 1925. — O Engenheiro Director, Plínio Silva.

Não votem em ninguém, trabalhadores de Leixões! Votar é abdicar; lembrai-vos sempre!

Cães inteligentes

Mas... não se julgue que toda a imprensa causa asco pela sua linguagem despejada; há a que causa riso e nesse caso, como não podia deixar de ser, é o Monitor, órgão (ou, talvez, com mais propriedade realjeo, visto que defende o poder real) das hostes traítulas deste concelho. Não contente com ter feito o importunitíssimo inquérito sobre o pavimento do «teatro» onde guardam o sinal de Matosinhos, dão-nos agora informações sociais de tão grande valor que não podemos fugir a transcrevê-las aqui, para... gáudio dos nossos leitores. Sobre os cães de São Bernardo versa a notícia, que resa assim: «A' hora das refeições colocam-nos todos em círculo, com os pratos da comida na frente; e nemhum deles se provoca, enquanto um dos frades não resa uma oração e não abençoa os pratos». Tal qual como vós, pois é, almas de cão? Mas, não! Os pobres cães, escarnecidos pela fraternidade, ainda têm utilidade, e os serviços que prestam são dignos de que lhos agracemos; ao passo que vós, a não ser despoliar-lhos o fígado com as vossas parvoices, sois animais absolutamente iníquos e indignos de figurar entre a família do homo sapiens tal a estupidez, de que sois autênticos recipientes! Tende vergonha, alarves! Deixai-nos livres as vossas baixentas teorias políticas e não nos obrigueis mais a ler o vosso semanal «realjeo» em que pegamos com nojo e só pelo dever de informar os nossos leitores das boboseiras que nele bolas!

Prometeram-nos os... «monitores» relatar, achatando-nos, as façanhas humanitárias do comandante conta-gotas. Até hoje nada disseram. Será grande o trabalho de compilar ou... estão a inventar-las? Aos briosos voluntários daqui lembramo que está para breve a eleição de novo comandante...

Um polícia na Guarda espicaçou com o sabre seu próprio irmão

GUARDA. — O bárbaro procedimento do polícia 210 Manuel da Costa Malaca causou viva sensação de revolta em toda a população, não só pelas suas determinantes, como até pela ferocidade que revestiu. Contemos como se passou o caso.

Ontem, pelas 14 horas, entre o 210 e seu irmão Adelino da Costa Malaca houve uma ligeira troca de palavras. A certa altura os ânimos azedaram-se e o 210 com ferocidade leonina espicaçou com o próprio sabre seu irmão deixando-o em estado comatoso que recolheu em perigo a sua vida.

A população está indignadíssima com o crime, fazendo-se em volta dele os mais severos comentários.—C.

«Educação Social»

Revista de pedagogia e sociologia

Liderada pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limit. — R. dos Retirozeiros, 125 — LISBOA

BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

Elementos gerais

Algebra elementar

Nomenclatura, notação e operações algébricas; equações do 1.º e 2.º grau; teoria dos logaritmos; exercícios algébricos e tábua de logaritmos dos números 1 a 10000, por GUILHERME Ivens FERRAZ.

1 volume de cerca de 300 páginas, encadernado em percalina. 13\$00

Aritmética prática

Numeração e operações sobre números inteiros, quebrados e decimais; composição de números e equações numéricas; números complexos; sistema métrico; regras de três e conjunta; regra de cálculos; amplitudes; tábua de logaritmos dos números 1 a 10000, por CUNHA ROSA.

1 volume de 320 páginas, encadernado em percalina. 15\$00

Desenho de máquinas

Utensílios de desenho e sua aplicação, convenções de traços e cores; escalas dos desenhos; cortes e secções; cotas e dimensões; esboços contados; execução e disposição dos desenhos; aquarelas e tintas, letras, títulos e legendas; projeções e intersecções; desenhos ampliados, descrição de diversos metais; exercícios de desenho à vista, desenho rigoroso, indicações práticas e proporções de diversos órgãos de máquinas, tabulas, etc., por TOMAS BORDALO PINHEIRO.

1 volume de 192 páginas, encadernado em percalina. 12\$00

Elementos de electricidade

Preliminares; geradores químicos de corrente eléctrica; magnetismo; indução; geradores mecânicos de corrente contínua; acumuladores; geradores mecânicos de correntes alternativas; leis fundamentais das correntes eléctricas; distribuição das correntes eléctricas; iluminação; motores; telegrafia, telefonia e outras aplicações, por ALBERTO CASTRO FERREIRA.

1 volume de 784 páginas, encadernado em percalina. 30\$00

Elementos de física

Generalidades; atração universal; líquidos; gases; ar atmosférico;

A BATALHA

Como sempre, o governo, para satisfazer a ganância dos marchantes, coloca-se contra os interesses da população

As grandes greves marítimas

Na Austrália, a greve provoca uma crise política

A greve dos marítimos provocou uma crise política na Austrália.

O primeiro ministro Bruce, que se diz socialista, decidiu fazer eleições gerais, para saber se o país devia "ser governado pelo Parlamento ou pelos extremistas".

Esta resolução, como era de esperar, foi aplaudida por toda a imprensa reacionária de Inglaterra.

Na África do Sul, o governo discorda da resistência dos armadores

As companhias de navegação foram obrigadas pelas autoridades da cidade do Cabo África do Sul, a pagar nos hotéis as despesas dos tripulantes em greve, alegando que foram elas as causadoras deste movimento.

Durante a greve alguns armadores ainda fizeram sair os seus navios, mas a atitude dos tripulantes fez-lhes voltar ao porto.

Numa sessão pública os grevistas declararam que não queriam redução de ordenados; perseguições, quando regressarem à Inglaterra; caderetas sujas.

O governo sul-africano não se pôs ao lado dos armadores, porque afirmou éles —estes decidiram a redução dos salários do seu pessoal precisamente numa ocasião em que sabiam que tal medida teria consequências desastrosas para a agricultura e o comércio da África do Sul.

De facto, nas docas e armazéns apodrearam stocks importantes de frutas, ovos, etc., por falta de meios de transporte.

A solidariedade dos tipógrafos

A União dos tipógrafos do Sul da África votou por uma maioria considerável uma cotisação especial e obrigatória de um shilling, por um membro e por semana para auxiliar os marítimos, enquanto durasse a sua greve.

A União nacional dos operários dos caminhos de ferro e dos portos do Sul da África, acusou o departamento dos caminhos de ferro de recrutar traidores, protestando por isso junto do ministro dos caminhos de ferro e do ministro da justiça.

Na Dinamarca os marítimos declaram a greve geral

A União dos Marítimos da Dinamarca declarou a greve geral em todos os portos do país para resistir às prepotências dos armadores.

A greve só efectuou, por enquanto, nos navios dinamarqueses.

Julgava-se possível, que ela se estenda aos outros portos do mar Báltico.

Na América do Norte luta-se com entusiasmo revolucionário

A greve dos marítimos da América do Norte, na qual tomaram parte os elementos organizados e desorganizados desta classe, despertou o seu espírito revolucionário, entusiasmado-a a constituir a unidade internacional dos trabalhadores do mar.

Todos os militantes de Nova York estão agora lutando com mais actividade e energia. Num meeting ali realizado em 24 de Setembro foi decidido constituir uma comissão de organização.

Em reuniões realizadas nesta cidade, em Baltimore, Buffalo e Norfolk resolveu-se transferir a greve para o local do trabalho.

Não só certas companhias pequenas, mas também a importante companhia Franco-dinamarquesa, atenderam as reclamações dos grevistas, tendo esta concordado em pagar um aumento de 15 dólares.

Em Moçambique a greve origina graves prejuízos

A greve dos empregados da Companhia de Moçambique, que rebentou em 3 de Setembro na Beira, também ameaçou a actividade comercial neste porto.

Quinze vapores ficaram ali immobilizados, sem poder descarrigar, ou receber carga, alguns não podendo também sair por falta de pilotos.

A situação do Funcionalismo Público

Depois de várias "démarches" reunidas, pelas 20 horas, na rua do Mundo, 81, 2º, os funcionários menores do Estado, a fim de assentarem na representação a dirigir ao governo e à Comissão Central de Equiparações e na maneira de conseguirem que lhe seja extensivo o aumento ultimamente concedido aos contínuos liceais, como por lei se julgam com direito, e às diuturnidades também já concedidas em diversos serviços.

Na representação que os referidos funcionários vão elaborar, pedem ao governo a criação dum quadro único do pessoal menor e que a este sejam extensivas diversas regalias que outros já usufruem e mais a entrada nos quadros superiores, em igualdade de circunstâncias aos que de novo ingressam nos serviços do Estado.

Operários da Casa da Moeda

A comissão reorganizadora do sindicato continua trabalhando no sentido de no mais curto espaço de tempo dar fiel cumprimento às resoluções da assembleia do pessoal onde a mesma recebeu a incumbência de reorganizar o respectivo sindicato.

Constata ao mesmo tempo com regozijo a forma como o pessoal da Casa da Moeda tem correspondido ao seu esforço, já inscrevendo-se para sócios, o que é a maioria esmagadora do pessoal, já pela forma como têm acolhido os seus trabalhos.

Espere brevemente essa comissão convocar uma assembleia onde então ficará definitivamente reorganizado o sindicato, nomeando logo os seus corpos administrativos.

Ainda o 2.º Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

O notável documento que o Nederlandsch Syndikalist Vakverbond da Holanda enviou à reunião de Amsterdão

Mas a importância do subsídio foi reduzida consideravelmente, e o tempo durante o qual o descupo tem "direito" ao sozinho foi também enormemente reduzido.

Também no domínio da instrução popular manifestou-se uma negra reacção. As despezas para as escolas populares foram reduzidas. Muitos professores foram despedidos. Os subsídios para a arte e ciência foram simplesmente abolidos. Em vez de sete anos escolares para os filhos dos proletários estableceram-se seis.

O movimento sindical evangélico mantiém relações com o partido contra-revolucionário (protestante cristão), os sindicatos católicos com o partido católico do Estado e os sindicatos "neutrais" com o partido radical burguês. A dívida do Estado subiu:

Em Janeiro de 1914 a 1,148,380,000 florins; em Janeiro de 1922 a 2,502,056,000; em Janeiro de 1923 a 2,929,433,000.

O aparato burocrático para a eliminação das dívidas do Estado exigia:

1913, 38,000,000 florins; 1922, 193,000,000;

1924, 186,433,000.

Para a guerra e "marinha" foram aplicados:

1913, 53,000,000 florins; 1922, 113,000,000;

1924, 107,000,000.

Nestes três anos foram tirados pois para a administração das dívidas do Estado e para guerra e marinha 691,233,000 florins das massas laboriosas da Holanda. Nos mesmos anos foram gastos para assuntos sociais do departamento de trabalho só 163,500,000 florins e para ensino, arte e ciência 344,250,000 florins. Portanto para a guerra e marinha gastou o Estado um total de 691,233,000 florins.

Para o trabalho e instrução 507,750,000 florins.

Estes números indicam claramente a situação reacionária na Holanda, tanto sob o ponto de vista económico como político.

A 25 e 26 de Novembro de 1923 teve lugar o 1.º congresso da N. S. V. em Utrecht, Havia representadas 8 federações, 9 federações locais e 65 associações locais com 122 delegados. O congresso ocupou-se da declaração de princípios e dos estatutos que estão em harmonia completamente com a ideologia da A. I. T. Da informação do secretário, depreende-se que estavam aderentes 11 federações, com 142 associações locais e 7250 membros e 8 organizações locais simples com 750 membros, isto é, um total de 150 organizações com 80.000 membros. Em 15 localidades existiam federações locais. Aprovou-se sem discussão a adesão à A. I. T.

Além da N. S. V. existe a Federação Sindicalista de operários das obras públicas que ainda não aderiram à N. S. V. porque esta nos seus estatutos não aprovou a prescrição de que as pessoas que pertencem a um partido político ao parlamento não podem ser admitidas como membros.

Nos estatutos da N. S. V. está contida a prescrição de que as pessoas que pertencem a um partido político parlamentar não podem ser membros da sua comissão executiva.

Esta clausula não satisfaz a Federação Sindicalista, e por isso se conservou até agora fora da N. S. V.

Esta Federação conta com uns 800 membros.

Para concluir expressamos a esperança de que podermos informar o terceiro congresso da A. I. T. que também esta Federação deu a sua adesão à "Nederlands Syndikalist Vakverbond".

Junto ao movimento anarquista está a associação anti-militarista, cujos dirigentes por desgraça estão fora do movimento operário. Tem uns 1,500 membros e publica um órgão mensal "De Wapens Neder", que é muito lido nas pequenas cidades e nas aldeias.

Além disso há na Holanda um partido socialista libertário que propaga princípios socialistas libertários, e torna parte nas eleições? Publica um jornal, "Recht voor Allen". Desde 1919 a 1922 teve um deputado no parlamento; nas eleições de 1922 foi eleito. Atendendo ao número de membros deste partido, ele pouco significa, no entanto, manfêm uma propaganda pelos principios socialistas libertários.

O partido social-democrata tem grande influência. Conta com uns 50.000 sócios, publica dois diários, um deles fundado com o dinheiro do sr. Julius Barmat, quando este esteve na Holanda. Tem 23 deputados

INTERESSES DE CLASSE

Pró-sede dos gráficos

Mais uma vez vou dar o alerta, —não temos casa—esperando que a sua repercução seja ouvida por todos os gráficos.

Realizou-se no passado domingo uma assembleia geral dos Compositores Tipográficos, como a direcção e o continuo dos camaradas caixeiros, onde os compositores têm a sua sede não podem ao domingo comparecer no edifício e, portanto não podem ceder a sala grande, como de costume, a maioria dos associados viu-se obrigado a estar de pé, nos corredores e a não ouvir bem, o que se discutia.

Suponham os camaradas, que amanhã só é necessário reúnir conjuntamente os gráficos? Onde se irá arranjar casa própria?

Dir-me-hão, pede-se a qualquer organismo! Então não acham paradoxal termos casa e andarmos a pedir aos outros. Sim, temos casa, porque pagamos e ainda estamos a representar.

E' necessário que os gráficos encarem bem a questão da sede.

Não podemos por mais tempo continuar vivendo nesta situação, no momento em que os gráficos têm trabalhos de uma grande latidão, isto no termo mais lato, a pormenor.

As resoluções do II Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, têm que ser executadas, no mais breve espaço de tempo. A falta de uma sede própria é um obstáculo que se tem de superar e compete áqueles que pelo seu espírito elevado e revolucionário, imediatamente, lançar por todos os meios o grito da alerta!

Gráficos: não temos casa

Que por meio de quetes, rifas, festas, enfim por todos os processos mais viáveis e possíveis em todas as oficinas os gráficos saibam cumprir o seu dever, para que num próximo amanhã os gráficos tenham uma casa muito sua, porque Bulhão Pato disse, e muito bem: "quem não tem casa, não tem vida".

Virgilio Moura SANTOS
Tipógrafo sindical

A revolta na China

De Macau informam que foram tomadas todas as providências para evitar que os rebeldes chineses assaltassem os navios que fazem serviço de cabotagem entre os portos de Cantão, Hong-Kong, Xangai e Macau.

Espere brevemente essa comissão convocar uma assembleia onde então ficará definitivamente reorganizado o sindicato, nomeando logo os seus corpos administrativos.

As autoridades de Cabeço de Vide protegendo um miserável caluniador, perseguem os elementos mais activos da organização rural

Contra o assalto à C. G. T.

Vida Sindical

Uma carta que foca bem o critério

policial

Da França, onde actualmente reside, escreveu-nos Manuel Perez a carta que a seguir publicamos:

"Presos camaradas de "A Batalha": Acabou de ler em nosso órgão, o assalto levado a efeito pela horda policial contra os organismos instalados na C. G. T.

Não me extranha a forma brutal com que o mesmo foi efectuado, pois, como continuo do Sindicato Mobiliário, tive ocasião de assistir a dois assaltos desta natureza.

Afinal, os Domingos Pereira, submissos aos caprichos policiais, são dignos imitadores dos Zankof, Primos, Mussolini, etc.

Felizmente, conto que muita vez, o proletariado português, há de reagir contra a tirania destes monárquicos, disfarçados de republicanos.

Recordo que no último assalto à sede do Sindicato Mobiliário, o tenente Jorge de Carvalho que comandava a horda assaltante, ao retirar uma carta do arquivo da U. P. voltou-se para mim, exclamando:

"Estes assaltos são muito úteis, com eles reúnem elementos para o arquivo que organizo na P. S. E."

Depois, voltando-se para um polícia de óculos que lhe servia de ajudante, disse:

"Este fugiu da Espanha, e nós necessitamos aqui um Primo de Rivera para acabar com estes patifes!"

Isto é suficiente para provar o ódio puro do polícia contra os organismos operários.

Publico, voltando-se para um polícia de óculos que lhe servia de ajudante, disse:

"Este fugiu da Espanha, e nós necessitamos aqui um Primo de Rivera para acabar com estes patifes!"

Resolvo marcar para a reunião do Conselho Central para a próxima sexta feira; e as do secretariado todas as sextas-feiras às 18 horas.

Manufactureiros de Calçado — Comissão Pro-Labor Proletário — Reunião ontem, para dar inicio aos trabalhos para que foi nomeado presidente já criaria uma inscrição contribuir com uma cota voluntária, devendo auxiliar em todos os trabalhos a comissão, que em breve organizará um espectáculo para angariar receitas.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM-SE HOJE:

S. U. C. Civil — Secção de Palma. — Às 20 horas, a assembleia, para se ocupar especialmente dos despedimentos efectuados na manufactory.

Chaufeurs Marítimos — Para assuntos de interesse e oportunidade, a assembleia, general, às 20 horas.

Contramestres, marinheiros e moços da Marinha Mercante — Pelas 18 horas, a comissão administrativa para tratar de assuntos de interesse para a classe.

DIAS PRÓXIMOS:

Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal e Similares — Reúne na sexta-feira pelas 18,30 horas o Conselho Federal para se ocupar da nomeação dos delegados à C. G. T., apreciar a consulta a dirigentes dos sindicatos sobre as acumulações dos empregados de Estado na indústria, de liberar sobre a reorganização da Liga das Artes Gráficas de Setúbal e outros assuntos.

S. U. C. Civil — Secção Profissional dos Carpinteiros — Reúne na sexta-feira pelas 20 horas a comissão de defesa profissional.

Sindicato Único Metalúrgico — Reúne amanhã, pelas 21 horas, a Comissão Administrativa juntamente com as Comissões Executivas das Secções para continuação dos trabalhos pendentes.

Conselho Técnico — Para tratar dum assunto de transcendental importância, reúne amanhã pelas 21 horas.

Condutores de Carruças — Amanhã pelas 21 horas a Comissão Administrativa, para assuntos de grande urgência.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Corticeiros de Vendas Novas — Com a presença de um delegado da Federação da Indústria, reunião a classe corticeira para apreciar a questão da baixa de salários. O delegado federal expôs o resultado das "démarches" havidas entre a Federação e a Secção de Corticeiros da A. S. P. e sobre o assunto falarão vários camaradas, res